

Instrumentalização linguística argentina: da variação das definições à construção de novos sentidos¹

Michele Costa (PG/USP)

Pretendemos apresentar neste trabalho a análise de alguns aspectos do *Diccionario integral del español de la Argentina* (DIEA), publicado pela editora *Voz Activa*. O DIEA é o primeiro dicionário monolíngue de língua espanhola produzido na Argentina. Conforme podemos ler em seu texto de apresentação, esse dicionário foi elaborado a partir de um corpus formado por textos produzidos nesse país, dentre os quais 90% são escritos e 10% orais.

Entendemos o dicionário, conforme o proposto por Auroux (1992), como um “instrumento linguístico de gramatização”. Segundo o autor, o surgimento dos dicionários monolíngues está relacionado ao processo de gramatização, entendido como o “processo que conduz a descrever e instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário.” (id. p.65). Auroux salienta que o processo de gramatização se relaciona diretamente à formação dos Estados nacionais (cf. id.). Nesse sentido, Orlandi (2002, p.102) afirma que os dicionários “representam a relação dos falantes com a língua nacional” e garantem sua unidade imaginária.

De acordo com a autora, a “relação de colonização é um acontecimento discursivo” e as línguas dos países colonizados sofrem um efeito de homogeneidade, mas, na verdade, se filiam a interdiscursividades distintas, ou seja, aparentando a mesma materialidade, significam de forma diferente, pois se filiam a memórias heterogêneas. (id.: p. 23 e 27)

Interpretamos a publicação do DIEA como um gesto que nega a ilusão da mesma materialidade e afirma a diferença de sentidos com relação à língua do outro (da metrópole colonizadora), pois sua publicação expressa a necessidade de (re)definir o léxico usado pela comunidade linguística que o concebeu.

Nossa perspectiva teórica é a da Análise do Discurso (AD) de linha pecheuxteana, tal como vem sendo desenvolvida no Brasil. Trabalhamos com a chamada “lexicografia discursiva”, dispositivo teórico que considera o funcionamento dos dicionários. Conforme Orlandi (2002, p.103), a lexicografia discursiva “vê, nos

¹ Este estudo é parte da pesquisa de mestrado que desenvolvemos na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

dicionários, discursos”, de modo que podemos lê-los como textos produzidos em determinadas condições e que têm “seu processo de produção vinculado a uma determinada rede de memória diante da língua”.

Segundo Nunes (2006, p.18), pesquisador que vem desenvolvendo estudos discursivos desses instrumentos linguísticos, para a análise discursiva do dicionário é necessário conhecer suas condições de produção. Para o autor (ibidem), o dicionário “tem uma história, [ele] constrói e atualiza uma memória, reproduz e desloca sentidos, inscrevendo-se no horizonte de dizeres historicamente constituídos.”. De acordo com o autor (id. p.33), quando tomamos o dicionário como objeto de análise, algumas noções do campo da lexicografia e da lexicologia devem ser trabalhadas a partir da perspectiva discursiva, dentre as quais destacamos as seguintes: *verbetes*, *nomenclatura*, *definição*, *contextualização* e *etimologia*.

Nunes (id. p.34) salienta que, “para a análise dos verbetes devemos considerar a singularidade de cada dicionário”. Assim, neste estudo, analisaremos alguns verbetes que possuem o radical *hispan-*, considerando as particularidades de cada um dos dicionários com os quais trabalharemos. Também nos interessa a noção de nomenclatura, entendida, conforme Nunes (id. p.35), como “o conjunto das palavras-entrada de um dicionário”, articulando-a com as condições de produção de tal instrumento. Através da análise da nomenclatura, podemos ver quais palavras da língua são selecionadas para a definição e, dessa forma, refletir sobre o efeito de completude que o dicionário projeta.

De acordo com Nunes (id. p.36), a “análise da definição tem por base a explicitação dos processos discursivos que os constituem”. Para o autor, “uma leitura discursiva do dicionário questiona a transparência da definição e, através do dispositivo de interpretação, objetiva explicitar a relação entre a *formulação* (intradiscurso) da definição e sua *constituição* (interdiscurso).” (id. 2003, p.14).

Observaremos ainda se nos verbetes analisados há ou não referências à *etimologia*, e de que forma ela é feita. No que se refere à contextualização, Nunes (2006, p.40) salienta que há vários tipos de contextualização em um dicionário, tal como exemplificação, e que a análise desses domínios como discursos pode mostrar sua historicidade.

Quanto à lexicografia hispânica, verifica-se que, de maneira geral, os países hispano-americanos produzem somente dicionários de regionalismos, que em determinadas práticas funcionam como complementares aos produzidos na

Espanha. Ademais do DIEA, há somente um dicionário monolíngue de língua espanhola produzido na América, o *Diccionario de español usual en México*, de Luis Fernando Lara.

Ávila (2004) afirma que a lexicografia hispano-americana se dedicou, substancialmente, a definir *-ismos* — *cubanismos*, *mexicanismos*, *americanismos*, entre outros —, o que fez com que seu trabalho ficasse reduzido a recopilações que não refletem a realidade linguística de uma comunidade, posto que se limitam ao diferencial e complementar.

Dentre os dicionários monolíngues de língua espanhola em uso, o *Diccionario de la Lengua Española*, da *Real Academia Española* (RAE), cuja primeira publicação data de 1726, é o mais difundido. Atualmente, *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE) está em sua vigésima segunda edição, publicada no ano de 2001. A RAE teve, desde sua fundação, em 1713, um claro propósito normativo. Em seu emblema, lemos a inscrição: “*limpia, fija y da esplendor*”.

Del Valle (2007) afirma que o impulso de normatizar, regulamentar e controlar a língua reflete preocupações linguísticas e, sobretudo, extralinguísticas. O autor demonstra como a RAE, a partir de um sistema linguístico-ideológico por ele denominado *hispanofonía*, utiliza estratégias de legitimação para formar um novo imaginário coletivo para a comunidade hispânica.

Atualmente, a RAE difunde a política denominada *panhispánica*. Vejamos como os dicionários registram a definição para o termo *panhispánico*. Segue a definição do DRAE:

panhispánico , ca. 1. adj. perteneciente o relativo a todos los pueblos que hablan la lengua española.

Tabela 1: *panhispánico*.

De acordo com a definição apresentada, o termo *panhispánico* mantém relação direta com a língua, pois se refere a todos os povos que falam a língua espanhola. Segundo podemos ler no site oficial da RAE², a chamada política linguística pan-hispânica vem sendo desenvolvida nos últimos anos e aplica-se, principalmente, à elaboração de instrumentos linguísticos tais como dicionários. O termo *panhispánico* é registrado no DRAE pela primeira vez em 2001.

O DIEA não registra a entrada *panhispánico*, o que nos parece relevante, pois no texto de apresentação do dicionário é dito que este “representa el español

² Texto disponível em www.rae.es link: *La política lingüística panhispánica*.

estándar de la Argentina y contempla el léxico nuclear de la cultura letrada que circula actualmente en el país.”. Dessa forma, pode-se entender que a palavra *panhispánico* não aparece no DIEA porque não faz parte do espanhol considerado *estándar* na Argentina. No entanto, pensando a publicação de um dicionário como um gesto político, podemos interpretar a exclusão do vocábulo também como uma tomada de posição.

Com o propósito de observar semelhanças e diferenças na formulação dos enunciados definidores do DRAE e do DIEA que nos permitam refletir sobre sua constituição, buscamos a definição dada por ambos dicionários para a palavra *hispánico*:

DRAE	DIEA
<p>hispánico, ca. (Del lat. Hispanīcus).</p> <p>1. adj. Pertenciente o relativo a España.</p> <p>2. adj. Pertenciente o relativo a la antigua Hispania o a los pueblos que formaron parte de ella y a los que nacieron de estos pueblos en época posterior.</p> <p>3. adj. Pertenciente o relativo a la lengua y la cultura españolas. <i>Dialectalismo hispánico. Tradición hispánica.</i></p> <p>□ V.</p> <p>latín hispánico</p>	<p>hispánico, -ca</p> <p>1 adj De España o relativo a ese país: <i>un plato típicamente hispánico / unas crónicas hispánicas.</i></p> <p>2 adj Relativo a los países que hablan español o a su población: <i>un recorrido por la variedad y la riqueza del paisaje hispánico del nuevo mundo</i></p> <p>3 adj Relativo a la lengua española: <i>el más completo diccionario hispánico.</i></p> <p>4 adj Relativo a Hispania, nombre romano dado a la península Ibérica en la antigüedad: <i>La manera de estudiar los orígenes del castellano es revelar tumbas hispánicas antiquísimas.</i></p>

Tabela 2: *hispánico*.

Segundo Nunes (2003, p.14), podemos detectar os sentidos da definição quando colocamos o enunciado definidor em relação com outros enunciados em determinadas formações discursivas. Ao colocarmos em relação os enunciados definidores do vocábulo *hispánico* do DRAE e do DIEA, podemos apontar semelhanças e diferenças em sua formulação.

Quanto à etimologia, vemos que o DRAE apresenta, imediatamente após o lema, uma referência etimológica (*del lat. Hispanīcus*). O mesmo não se verifica no DIEA, dicionário que não apresenta referências etimológicas diretas em seus

enunciados. No entanto, ao lermos a quarta acepção registrada pelo DIEA, encontramos uma referência indireta à etimologia da palavra: *nombre romano dado a la península Ibérica*.

Em relação às acepções, nota-se, por um lado, que o DIEA registra uma a mais que o DRAE, e, por outro, que as definições não são apresentadas na mesma ordem. Relacionando as acepções de um dicionário às do outro, dentro do limite do que podemos considerar equivalente, temos que a primeira acepção do DRAE corresponderia à primeira acepção do DIEA: *hispánico* é relativo ou pertencente à Espanha. A segunda acepção apresentada pelo DRAE se refere à *Hispania* e corresponderia à quarta registrada pelo DIEA. Observando mais atentamente as definições de ambos dicionários, vemos que no enunciado do DIEA, a referência feita à *Hispania* é seguida de um fragmento explicativo: *nombre romano dado a la península Ibérica en la antigüedad*. Assim, dentro do enunciado definidor de *hispánico*, há outra definição, a de *Hispania*. De acordo com Pêcheux (1990, p.82), nos processos discursivos, temos “formações imaginárias” que designam o lugar que os interlocutores “atribuem cada um a *si* e ao *outro*”. No enunciado definidor do DIEA, temos um locutor que, ocupando a posição sujeito lexicógrafo, define o que significa *Hispania* e projeta um leitor interlocutor que desconhece o significado desse nome, explicitando que esse sentido não faz parte da memória discursiva. Vemos, portanto, que o enunciado definidor do DRAE e o enunciado definidor do DIEA não funcionam da mesma forma, posto que se vinculam a memórias discursivas diferentes. No caso do DIEA, temos um efeito de vácuo de memória vinculado à referência de *Hispania*.

A terceira acepção apresentada pelo DRAE pode ser relacionada à terceira acepção apresentada pelo DIEA. No entanto, é preciso salientar que, no enunciado definidor do DIEA, há somente referência à língua, enquanto no enunciado do DRAE, faz-se referência à língua e à cultura. No caso da terceira acepção, vemos que ambos dicionários apresentam contextualizações. Buscando estabelecer uma relação entre o que é dito na definição e os enunciados dos exemplos dados, vemos que no DRAE a definição se refere à língua e à cultura, e os exemplos a *dialectalismo* e *tradición*. Assim, nos exemplos apresentados, a tradição cultural e a língua hispânica são objetos do dizer. Como vimos, no DIEA a definição se refere somente à língua espanhola e o exemplo é *el más completo diccionario hispánico*. Podemos dizer que, de certa forma, o exemplo proposto pelo DIEA relaciona

hispanico, língua e dicionário. No enunciado deste exemplo, vemos que há referência a um dicionário hispanico que seria o mais completo. Chamamos atenção para a determinação dada pelo uso do artigo definido, *el*, o que nos diz que a referência é um dicionário específico, certamente um dicionário integral, mas provavelmente não o DIEA.

No jogo de relações que estabelecemos entre as acepções de um e outro dicionário, vemos que a segunda acepção registrada pelo DIEA se refere a *países que hablan el español* e não tem correspondência com nenhuma das acepções apresentadas pelo DRAE, visto que esse dicionário não cita, em nenhum momento, países que falam a língua espanhola.

A partir dessas considerações, parece-nos pertinente retomar o trabalho de Orlandi (2002, p.23), no qual a autora propõe que a língua de um país colonizado funciona de forma distinta à do país colonizador, pois se filia a uma memória heterogênea. Ao refletir sobre o caso do português no Brasil e em Portugal, Orlandi (2009, p.172) afirma que em um processo de colonização linguística, o lugar de memória pelo qual se significa a língua é o país colonizador, e denomina a passagem dessa referência ao país colonizado como “processo de descolonização linguística”. Segundo Orlandi (ibid.), “a descolonização, assim como a colonização, tem a ver com o modo como as sociedades se estruturam politicamente em relação aos países, aos Estados, às Nações.”. Assim, considerando as diferentes memórias às quais se filiam os discursos aqui analisados, interpretamos o DIEA como um gesto de descolonização linguística.

Com o intuito de expandir nossa reflexão, analisaremos a definição de *hispanoamericano* em ambos dicionários:

DRAE	DIEA
<p>hispanoamericano, na.</p> <p>1. adj. Pertenciente o relativo a españoles y americanos.</p> <p>2. adj. Compuesto de elementos propios de uno y otro pueblo.</p> <p>3. adj. Se dice de los países de América en que se habla el español.</p> <p>4. adj. Se dice de los individuos de habla</p>	<p>hispanoamericano, -na</p> <p>1. <i>adj</i> De los países de América antiguamente colonizados por España. También es sustantivo cuando se aplica a una persona.</p> <p>2. <i>adj</i> Relativo a los países de América antiguamente colonizados por España o a los → hispanoamericanos [1].</p>

española nacidos o naturalizados en esos países. U. t. c. s.	3. Relativo a España y a América: <i>Estimular las relaciones hispanoamericanas.</i>
--	--

Tabela 3: *hispanoamericano*.

Observando os enunciados que definem *hispanoamericano* nos dicionários que ora estudamos, vemos que o enunciado do DIEA traz à superfície discursiva uma história que fica silenciada no enunciado do DRAE: a colonização dos países da América. Considerando a terceira acepção apresentada pelo DRAE e a primeira apresentada pelo DIEA, vemos que o DRAE, ao se referir aos países americanos, os qualifica como sendo os países nos quais se fala o espanhol, ao passo que no DIEA, temos que *hispanoamericano* se refere aos países da América antigamente colonizados pela Espanha. O uso do advérbio de tempo *antiguamente* localiza o feito em um passado distante do presente. Dessa forma, fica explicitado no discurso que a colonização é uma história ocorrida em um passado remoto. Note-se que a definição não é uma simples descrição, mas uma tomada de posição constituída pela história e pela ideologia.

Observemos ainda que o DRAE apresenta quatro acepções para a entrada *hispanoamericano*. As duas últimas acepções, que se referem à América e aos indivíduos americanos, têm seus enunciados definidores encabeçados pela forma *se dice*. Com base na teoria da AD, sabemos que os discursos são heterogêneos, e que os sujeitos não são fonte de seu dizer. Segundo Nunes (2006, p.29), a distinção entre “heterogeneidade constitutiva”, não marcada em superfície, e “heterogeneidade mostrada”, recuperável a partir de fontes de enunciação, proposta por Authier-Revuz, “é significativa para pensar o discurso do dicionário”. A forma *se dice*, que encabeça as duas últimas acepções apresentadas pelo DRAE, é uma marca de heterogeneidade mostrada, que remete esse dizer a um outro, marcando uma voz heterogênea à do sujeito que enuncia. A ocorrência de *se dice* explicita a não identificação do sujeito com o discurso, marcando um distanciamento e demonstrando que o sujeito não assume o discurso como seu.

Por meio desta breve análise, esperamos ter explicitado alguns aspectos da constituição do discurso do DIEA. Acreditamos que a publicação desse dicionário inicia uma nova discursividade sobre a lexicografia hispânica. Sua elaboração vai ao encontro de gestos que se inscrevem em políticas linguísticas de legitimação da língua espanhola da Argentina. O país é o único, além da Espanha, a certificar um

exame internacional de língua espanhola, o *Certificado de Español Lengua y Uso* (CELU). No entanto, é importante que salientemos que, diferentemente do DIEA, que, como vimos, faz um recorte do espanhol da Argentina, o CELU é uma certificação que não prevê o uso de um espanhol específico (da Argentina, do México). Além disso, o DIEA é um projeto de iniciativa privada, enquanto o CELU é um trabalho que nasce no meio acadêmico e tem apoio estatal.

Apesar de suas distintas naturezas, acreditamos que gestos como a publicação do DIEA e a certificação CELU modificam o imaginário e afetam as práticas de ensino de língua na comunidade linguística que os concebeu.

Referências

AUROUX, Sylvain (1992) *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Editora da Unicamp.

ÁVILA, Raul (2004) *¿El fin de los diccionarios diferenciales? ¿El principio de los diccionarios integrales?* Em: *Revista de Lexicografía*, Universidade da Coruña, vol. X , pp. 7-20.

DEL VALLE, José (2007) *La lengua ¿patria común? Ideas e ideologías del español*. Madrid: Iberoamericana/Frankfurt:Vervuert.

LARA, Luis Fernando (2007) *Diccionario del español usual en México*. México, D. F.: El Colegio de México.

NUNES, José Horta (2003) Definição lexicográfica e discurso. Em: *Línguas e instrumentos linguísticos* nº 11. Campinas: Pontes Editores.

_____. (2006) *Dicionários no Brasil: Análise e história do Século XVI ao XIX*. São Paulo: Fapesp – São José do Rio Preto, SP: Faperp.

ORLANDI, Eni Pulcinelli (2002) *Língua e conhecimento linguístico: para uma história das idéias no Brasil*. São Paulo: Cortez.

_____. (2009) *Língua Brasileira e Outras Histórias: Discurso sobre a língua e ensino no Brasil*. Campinas: Editora RG.

PÊCHEUX, Michel (1990) Análise Automática do Discurso (AAD-69). Em: *Por uma análise automática do discurso: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Editora da Unicamp.

PLAGER, Federico (2008) (coord.) *Diccionario interal del español en la Argentina*. Buenos Aires: Voz Activa.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Diccionario de la lengua española*. 22 ed. Disponível em: <<http://www.rae.es>>. Acesso em: 20 Out. 2011.